

Educação

PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR

Em outra oportunidade deixamos claro que a atuação do professor nunca é neutra. Por mais que o profissional não o deseje ou não tenha consciência do fato, deixa transparecer sua ideologia progressista ou conservadora, inclusive e, principalmente, na seleção de seu material de trabalho. Por esta razão, os educadores precisam constantemente repensar suas crenças como ator que é no processo da educação.

Nós, professores e professoras temos um papel sobretudo político. Precisamos buscar o porquê e o para quê do ato educativo, a nosso ver, um dos meios de transformação da sociedade e do indivíduo. Neste sentido, há que se ter consciência dos direitos igualitários ao acesso à educação de qualidade, que prepare o estudante para a vida, que forje sua cidadania.

Embora de âmbito fundamental ao ensino-aprendizagem da disciplina de nossa especialidade, nós professores não podemos limitar nosso trabalho à transmissão de conteúdos, à diversificação de métodos e técnicas. Devemos ter compromisso com o desenvolvimento da capacidade crítica de nosso alunado. É imprescindível trazer para a sala de aula os chamados temas transversais, de modo a leva-lo à reflexão sobre o papel do homem no mundo que o cerca, com suas problemáticas sociais, econômicas, ecológicas e culturais, despertá-lo para o diálogo, para a aceitação das diferenças e para a compreensão da igualdade de direitos entre todos os cidadãos.

Nossa prática docente centra-se no ensino de língua, literatura e cultura. Face à natureza destes saberes, têm sido possível introduzir questões de interesse mais amplo que o mero controle de estruturas lingüísticas ou de construção do discurso. Procuramos, sempre que possível, apresentar materiais, textos ou fragmentos de textos, que viabilizem formular questões, levantar hipóteses, incitar o debate, analisar comportamentos etc. Constituem este material, livros paradidáticos, filmes, notícias de jornal, páginas de Internet, além, evidentemente, do material específico e pertinente a cada disciplina. Cabe ressaltar, no entanto, que nosso aluno nem sempre está preparado para este exercício do raciocínio. Muitos ainda esperam de nós uma educação pret à porter. Acostumados com o adestramento que precede o vestibular, anseiam pelos resumos, pelas dicas, pelos esquemas... Não se vêem como transformadores em potencial. Contentam-se com a reprodução do discurso oficial, seja do professor, seja de quaisquer representações de poder. Pensar dá trabalho. Então, é preciso que nós professores mostremos a importância da prática do pensar. Fazer ver ao alunado de hoje sua responsabilidade nas decisões do amanhã, sem deixar de ressaltar o valor que cada um tem como pessoa.

Rio de Janeiro, 05 de julho de 2007

Léa de Sousa Campos de Menezes